

SÉRIES TIPOLÓGICAS, UMA APROXIMAÇÃO INICIAL: UNA ARQUITETOS

ALICE MARTINS MORAES¹; CÉLIA CASTRO GONSALES²; ANA ELÍSIA DA COSTA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – mmoraesalice@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ana_elisia_costa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Arquitetura contemporânea, longe de enquadramentos estilísticos, expressa constantes movimentos e metamorfoses, o que exige, por isso, constantes reflexões, análises e críticas. Para tanto, um dos caminhos possíveis, é a reflexão a partir da prática do arquiteto, compondo um corpo teórico e crítico que, da mesma forma, retroalimenta práticas embasadas em pensamentos e observações de cunho teórico e crítico.

Essa retroalimentação entre teoria e prática pode caracterizar o projeto com “qualidade arquitetônica”, uma vez que assegura a avaliação do arquiteto e proporciona embasamento para as suas decisões projetuais. A teoria, por sua vez, se comunica com o contexto da prática profissional e, a partir dela, se revalida e se modifica, caso necessário (MAHFUZ, 2003).

A proposta nesse estudo é conectar esses dois saberes a partir da pesquisa em projeto, como forma de ampliar as reflexões sobre a produção da arquitetura contemporânea brasileira, através da produção do escritório paulista UNA Arquitetos. O escritório possui uma ampla gama de projetos, abordando diferentes escalas - urbana e arquitetônica - e variados programas.

A produção do escritório, mais especificamente de residências unifamiliares, é o objeto de estudo da pesquisa de mestrado intitulada: “Heranças e Transgressões na Arquitetura Contemporânea Brasileira: UNA Arquitetos”, desenvolvida junto ao Programa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU-UFPel).

Com vistas a subsidiar essa pesquisa, o presente estudo objetiva eleger projetos do escritório paulistano, organizá-los cronologicamente e, a partir disso, compor possíveis “séries tipológicas”. Busca-se, com isso, identificar estratégias projetuais recorrentes ao longo do tempo e/ou marcos de revisão destas mesmas estratégias, o que, por amostragem, pode caracterizar parte da própria trajetória projetual do UNA.

2. METODOLOGIA

Dentro da produção do UNA, explorando sua abrangência, elegeu-se como objeto de estudo projetos e/ou obras ligadas aos programas residenciais e culturais-escolares. Dada a diferença de escala e/ou natureza dos programas, não foram considerados na mesma análise programas ligados ao Urbanismo-Transporte e Comércio-Serviços.

Nessa investigação, os arranjos tipológicos das obras foram usados como fatores classificatório, agrupando os em torno de estruturas-formais comuns (MARTÍS ARIS, 1993), independente dos seus programas funcionais. Essa estrutura formal foi interpretada a partir de um “roteiro de leitura” que considerou dois temas

centrais - implantação-aspectos formais e aspectos funcionais. No primeiro, foi observada a relação entre os condicionantes do lugar - dimensões e topografia do lote, orientação solar, vegetação, visuais e entorno – e o partido formal adotado, centrando-se nos aspectos relativos à manipulação da forma (adição e subtrações), aos princípios de organização (grelha compositiva e estrutural) e ao tratamento das superfícies (cheios e vazios, cores e texturas). No segundo, foram observados o zoneamento, a circulação e a relação entre planta livre/flexível e planta compartimentada, destacando a estratégia de inserção dos elementos irregulares de composição (MARTÍNEZ, 2000).

Agrupados em torno de estruturas formais comuns, cronologicamente, é possível identificar como cada obra representa uma continuidade e/ou ruptura da estrutura precedente ou como uma obra interfere na construção de outra, evidenciando um processo de tomadas de decisões que, por sua vez, permite diversos desenvolvimentos. (MARTÍ ARIS, 1993)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das obras do escritório, foram identificados seis possíveis grupos tipológicos – pavilhão autóctone; composição prismática, variando entre o uso ou não do pilotis; composição linear; composição compacta com arranjo transversal; composição aditiva com espaço central articulador; e composição base-pilotis-volume suspenso (Tabela 1).

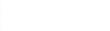
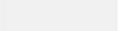
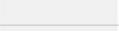
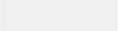
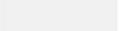
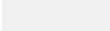
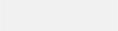
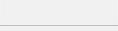
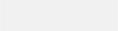
Pavilhão autóctone	Composição prismática Sem pilostilos	Composição prismática Com pilostilos	Composição linear	Composição compacta com arranjo transversal	Comp. aditiva com espaço central articulado	Composição base-pilostilos-volume suspenso
						
						
						
						
			2001			
			2002			
						
			2003			
						
			2003			
						
Casa Trancoso						
			2005			
						
						
				campus N Paulista		
			2006			
						
				ICFC		
			2007			
						
					Casa Pinheiros	



Tabela 1 – Séries tipológicas da produção do UNA

A fase inicial do escritório, de 1997 até 2002, é caracterizada pelo emprego do “pavilhão autóctone” - assim designados por seus arranjos formais, lineares, arrematados por expressivas coberturas- como ilustram as casas Carapicuíba (1997), Camburí (2001), Pavilhão Carambó (2001), o Ateliê Acaia (2002) e, posteriormente, a casa Trancoso (2005). Provavelmente essa linguagem está relacionada à revisão da arquitetura vernácula que arquitetos consagrados modernos, como Artigas e Paulo Mendes da Rocha, vivenciaram nos 70 e 80, quando retomaram o uso de telhados tradicionais em projetos residenciais, como nas casas Schiavon (1970), Elza Bernades (1975), e Júlia Romano (1981), de Artigas (COTRIM, 2017). Por outro lado, pode-se considerar também que tais características são adotadas como respostas aos contextos em que as obras se inserem, já que todas elas estão implantadas em regiões praianas ou rurais, com exceção do ateliê Acaia que está localizado na cidade de São Paulo. De qualquer modo, é importante observar que esse repertório passou a ser mais incomum após o ano 2005, independente do contexto de inserção do projeto.

Ainda em 2002, o escritório passa a explorar também o uso do volume prismático puro, sem cobertura, variando quanto ao uso do pilotis, implantados predominantemente em lotes urbanos de formato retangular, oportunizando a criação de pátios, laterais ou centrais - Teatro UNICAMP (2002), Casa Curitiba (2002), Casa Alto de Pinheiros (2003), Colégio Santa Cruz (2003) e Escola em Campinas (2003). Como observado no grupo anterior, se mantém a feição linear e compacta dos volumes, cujas proporções longitudinais são controladas por uma malha compositiva-estrutural transversal. A partir desse momento, observa-se que arranjos tipológicos persistem e se replicam em determinados períodos, independente do programa - cultural, residencial e escolar - e do contexto.

A linearidade que caracterizou os dois grupos anteriores persistiu em projetos desenvolvidos entre os anos 2005 e 2006 - Casa Joanópolis (2005), Campus e Nazaré Paulista (2005) e ICFC (2006) - e posteriormente em 2009 – Casa Piracaia. Nesse grupo, porém, a natureza terrea do programa é preservada e os condicionantes dos lotes - dimensões extensas, vegetação abundante e topografia acidentada - contribuem para a definição das soluções adotadas. O arranjo linear recorre a subtrações volumétricas que configuram áreas avarandadas, vazios e jardins que favorecem a contemplação do entorno e a integração com a paisagem natural, sem, contudo, comprometer a integridade compacta do volume original.

Em 2009, o escritório emprega o arranjo tripartido “base-pilotis-volume suspenso” na Casa Pinheiros (2007) e, dois anos após, esse mesmo arranjo volta a ser empregado no complexo de alojamento e salas de ensaio de Campos do Jordão (2009) e na casa Mantiqueira (2012). Os projetos são verticalizados e se dividem em

três níveis: volume-base semi enterrado, condicionado pela topografia acidentada do terreno; o pilotis intermediário, parcialmente ocupado por volumes envolvidos; e volume-suspenso, compacto com arranjo frente-fundos.

Em 2010, paralela à retomada da exploração da composição prismática – Casa Boaçava e Casa Joinville – e da composição linear – Casa Piracaia - o escritório projetou a casa Bacopari, único exemplar compacto com arranjo transversal. Ainda neste observa-se o uso de novas estratégias projetuais, como as composições aditivas em que alas lineares independentes se organizam através de um espaço central articulador, como pode ser observado no Conservatório de Tatuí (2010) e na Casa 239 (2012). Nesses casos, o caráter aditivo, o papel da praça/pátio e a geometria irregular das próprias alas definem estratégias distintas das observadas nos projetos anteriores.

4. CONCLUSÕES

Considerando que a crítica e a teoria promovem reflexões sobre a prática arquitetônica, este trabalho poderá contribuir para ampliar a análise sobre o quadro da arquitetura contemporânea brasileira, através da produção do UNA Arquitetos. Por outro lado, ao considerar que a produção do referido escritório tem grande repercussão através das publicações especializadas o trabalho proposto pode vir a ser uma contribuição para práticas profissional e de ensino, bem como pode servir de suporte para o desenvolvimento de novas pesquisas com temáticas similares.

A construção da série tipológica explorada neste estudo parcial, por sua vez, se mostrou como um procedimento eficiente para promover a caracterização, ao menos inicial, dos projetos do UNA eleitos para análise.

Com o aporte dos desses resultados, a pesquisa de mestrado referendada na Introdução ganha preciosos subsídios para reflexão e, principalmente, consolida uma metodologia que também será explorada na análise de casa moderna que, hipoteticamente, são referendadas na arquitetura do UNA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTRIM, Marcio. **Vilanova Artigas: Casas Paulistas**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2017.

MAHFUZ, Edson. **Teoria, história e crítica, e a prática de projeto**. Arquitextos, São Paulo, ano 04, n. 042.05, Vitruvius, 2003. Acessado em 4 jul. 2018. Online. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/640>.

MARTÍ ARIS, Carlos. **Las Variaciones de la Identidad: Ensayo sobre el tipo en arquitectura**. Demarcación de Barcelona del Colegio de Arquitectura de Cataluña y Ediciones del Serbal, 1993.

MARTINEZ, Alfonso Corona. **Ensayo sobre o projeto**. Brasília: UNB, 2000.

MONTANER, Josep María. **La Condición Contemporánea de la Arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

UNA ARQUITETOS. **Projetos**. Acessado em 19 jun. 2018. Online. Disponível em: <http://www.unaarquitetos.com.br>.